

Boca do Rio

PMS	FMLF	LEVIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Oliveira da Bahia		
Data		
03/08/99		
Caderno	Página	
Comunidade	14	
Seção		
Assunto		
Bairro		



Fotos/Divulgação

Aeroclub Plaza Show é mais uma alternativa de lazer e cultura para os moradores

Beleza pura

Com localização privilegiada, a Boca do Rio é ótima opção de lazer e moradia

Ponto de encontro dos tropicalistas na década de 70, cantado por Caetano Veloso, frequentado por artistas como Gilberto Gil, Luiz Melodia e Zizi Possi, o bairro da Boca do Rio chega ao final dos anos 90 como um dos pontos mais privilegiados para moradia em Salvador. Isso, em função do processo de desenvolvimento pelo qual vem passando nos últimos anos, que o transforma numa das regiões habitacionais mais modernas e disputadas da capital.

Nascida de uma pequena aldeia de pescadores, a Boca do Rio está encravada em uma das áreas mais nobres da cidade, entre a orla marítima e a Avenida Paralela. A área de 760 mil metros quadrados acolhe uma população de quase 150 mil moradores. Os restaurantes famosos, o Centro de Convenções da Bahia, a Praia dos Artistas - ícone da comunidade hippie nos anos 70 - e uma grande infra-estrutura no setor de serviços, são algumas das atrações que transformam o bairro em alvo de quem quer hoje morar bem.

Uma das principais marcas da Boca do Rio é a proliferação de pontos comerciais. Dezenas de minimercados, padarias, farmácias, bombonieres, lojas de roupas, calçados, móveis, material de construção, assistência técnica autorizada, açougues e bancas de verduras espalhados pelo bairro, o colocam na preferência das pessoas que estão buscando a casa própria.

Uma pesquisa sobre geração de emprego e renda, publicada pela Unifacs em 1998, mostra que 70% das microempresas da Boca do Rio fazem suas vendas na própria comunidade. O setor de alimentação é um dos destaques do comércio. A Boca do Rio abriga os restaurantes mais famosos da cidade, alguns de renome internacional, como o Bargaço e o Iemanjá, especializados em comida típica baiana. Mas a festa gastronômica do local inclui, ainda, a cozinha regional de A Porteira, grandes churrascarias, como a Boi Preto e a Tchê Picanhas, e as peculiaridades servidas no Frango do Moura, a exemplo de carne de jacaré, perdiz, jibóia, coelho e javali. Além disso, é pos-

sível encontrar no local bares tradicionais da cidade, como o Buteco do Tião, na esquina da Rua Dom Eugênio Salles, onde há 40 anos nasceu a tradição de servir moqueca em prato de barro.

Pesquisa - Na orla, a posição estratégica entre o Jardim de Alah e Pituazu e a implantação de equipamentos como o Aeroclub Plaza Show tornam a Boca do Rio o centro das atenções de empresários e empreendedores. Segundo o coordenador técnico do projeto da Unifacs, Nelson Spínola, a implantação do complexo de lazer vai gerar um aquecimento da atividade econômica no bairro. "Aquele região, com terrenos amplos, acesso fácil e de frente para o mar oferece inúmeras possibilidades de abertura de novos negócios", aponta a pesquisa.

A localização privilegiada foi um dos fatores que motivaram a construção do Centro de Convenções da Bahia em 1979. A Bahiatursa é o órgão responsável pela administração do imponente prédio de arquitetura moderna, destinado à realização de grandes eventos, como conferências e con-

gressos internacionais. Com espaço para 4,6 mil congressistas, o Centro de Convenções é um dos maiores do país. Outra construção do governo do estado na Boca do Rio é o posto do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC). Com a tecnologia de distribuição de serviços essenciais montada pela Secretaria de Administração, os moradores resolvem na "porta de casa" os problemas relacionados com documentação civil. "A Boca do Rio é uma pequena cidade", resume a professora Vânia Crispina de Assis Lima, que mora no bairro há 40 anos. Integrante do Centro Comunitário de Educação Joaquim Santos, ela conta que raramente se desloca para outras regiões da cidade para adquirir produtos ou serviços. "A infra-estrutura do bairro é muito boa. Na área médica, por exemplo, temos muitas clínicas e o posto de saúde mantido pelas Voluntárias Sociais da Bahia", afirmou, complementando que a comunidade, representada pelos 500 integrantes do centro, tem orgulho de morar no local. "Vivemos muito bem por aqui", decretou a professora.



to da Boca do Rio chega ao final dos anos 90 como um dos pontos mais privilegiados para moradia em Salvador. Isso, em função do processo de desenvolvimento pelo qual vem passando nos últimos anos, que o transforma numa das regiões habitacionais mais modernas e disputadas da capital.

Nascida de uma pequena aldeia de pescadores, a Boca do Rio está encravada em uma das áreas mais nobres da cidade, entre a orla marítima e a Avenida Paralela. A área de 760 mil metros quadrados acolhe uma população de quase 150 mil moradores. Os restaurantes famosos, o Centro de Convenções da Bahia, a Praia dos Artistas - ícone da comunidade hippie nos anos 70 - e uma grande infra-estrutura no setor de serviços, são algumas das atrações que transformam o bairro em alvo de quem quer hoje morar bem.

sistência técnica autorizada, açougues e bancas de verduras espalhados pelo bairro, o colocam na preferência das pessoas que estão buscando a casa própria.

Uma pesquisa sobre geração de emprego e renda, publicada pela Unifacs em 1998, mostra que 70% das microempresas da Boca do Rio fazem suas vendas na própria comunidade. O setor de alimentação é um dos destaques do comércio. A Boca do Rio abriga os restaurantes mais famosos da cidade, alguns de renome internacional, como o Bargaço e o lemanjá, especializados em comida típica baiana. Mas a festa gastronômica do local inclui, ainda, a cozinha regional de A Porteira, grandes churrascarias, como a Boi Preto e a Tchê Picanhas, e as peculiaridades servidas no Frango do Moura, a exemplo de carne de jacaré, perdiz, jibóia, coelho e javali. Além disso, é pos-

Pesquisa - Na orla, a posição estratégica entre o Jardim de Alah e Pituaçu e a implantação de equipamentos como o Aeroclube Plaza Show tornam a Boca do Rio o centro das atenções de empresários e empreendedores. Segundo o coordenador técnico do projeto da Unifacs, Nelson Spínola, a implantação do complexo de lazer vai gerar um aquecimento da atividade econômica no bairro. "Aquela região, com terrenos amplos, acesso fácil e de frente para o mar oferece inúmeras possibilidades de abertura de novos negócios", aponta a pesquisa.

A localização privilegiada foi um dos fatores que motivaram a construção do Centro de Convenções da Bahia em 1979. A Bahiatursa é o órgão responsável pela administração do imponente prédio de arquitetura moderna, destinado à realização de grandes eventos, como conferências e con-

mento ao Cidadão (SAC). Com a tecnologia de distribuição de serviços essenciais montada pela Secretaria de Administração, os moradores resolvem na "porta de casa" os problemas relacionados com documentação civil. "A Boca do Rio é uma pequena cidade", resume a professora Vânia Crispina de Assis Lima, que mora no bairro há 40 anos. Integrante do Centro Comunitário de Educação Joaquim Santos, ela conta que raramente se desloca para outras regiões da cidade para adquirir produtos ou serviços. "A infra-estrutura do bairro é muito boa. Na área médica, por exemplo, temos muitas clínicas e o posto de saúde mantido pelas Voluntárias Sociais da Bahia", afirmou, complementando que a comunidade, representada pelos 500 integrantes do centro, tem orgulho de morar no local. "Vivemos muito bem por aqui", decretou a professora.



Centro de Convenções da Bahia sedia encontros internacionais no coração da Boca do Rio



Toda a infra-estrutura do SAC está à disposição da população local

Pesca de subsistência e vassouras

A região onde hoje está instalada a Boca do Rio pertencia à Freguesia de Nossa Senhora de Brotas, que ia do Engenho da Bolandeira até a fronteira da Freguesia de Itapuã. A região recebeu esse nome por estar localizada na "boca" do Rio Grande, que deságua no mar. As atividades predominantes eram a pesca de subsistência e a fabricação de vas-

souras, praticadas especialmente por negros africanos. Até os anos 50, a Boca do Rio não tinha água encanada, saneamento básico, luz elétrica nem pavimentação.

O crescimento populacional vivido por Salvador na época provocou uma grande mudança na estrutura espacial da região. Devido à especulação imobiliária,

a invasão de terrenos desocupados foi a solução encontrada pela população de baixa renda para a construção de suas casas. No final dos anos 60, a configuração da Boca do Rio mudou com a relocalização da antigas invasões do Bico do Ferro, na Pituba, atual Jardim dos Namorados, e de Ondina, determinada pela prefeitura municipal.

A reforma urbanística da orla marítima no início dos anos 80 forçou o desenvolvimento dos setores comercial e de serviços do bairro e a explosão do mercado de trabalho. A realidade hoje é diferente, com o governo do estado direcionando os investimentos do projeto Bahia Azul para a região, que passa a contar com toda a estrutura de saneamento.